Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae-vos!

O SYNDICALISTA

ANNO III — NUMERO 2 | ORGAM DA F. O. R. G. S. — Séde: Porto Alegre | 2.ª quinzena — Janeiro 1921

Expropriação social

que a raça humana não de-
para que o homem não seja
para que a sciencia esteja
nce de todos, para que o pão
e nos lares e a vida resurja
decente e bella, é indispen-
que o systema social vigente
areça, dando logar a uma
rganisação social, mais em
nia com as aspirações liber-
los povos.

n, o velho systema, não póde
arecer sem que, primeira-
desappareçam os factores
daram as desigualdades de
economica e social, e, para
es factores desappareçam é
rio uma fôrça que determine
esapparecimento. Essa força
é sufficientemente poderosa,
struir factores tão pernicio-
mo são a exploração do ho-
elo homem, e a differenciação
ses.

manidade, no decorrer dos
tem vindo ensaiando formas
e que, jámais, tem consegui-
rtar os povos opprimidos.
vernantes teem ensaiado e
m pratica mil e uma refor-
liticas e economicas com re-
s absolutamente negativos ao
to «altruista» de dar ao [illegible]
vos mais pão e liberdade. E, final-
mente, no momento actual, estamos assistindo á bancarrota da burguesia, por falta de cohesão e de consistencia basica; vemos, enfim, que a economia burgueza chegou ao maximo da sua crise.

O systema politico soffre tambem do mesmo mal; nefasto, corrompido, hecterogenio, falta-lhe base moral, carece de capacidade intellectual. Igualmente a engrenagem juridica se revela impotente, já nada impulsiona, perdeu prestigio e valor, é uma força caduca e que só subsiste na hora presente por ser um evidente sophisma social.

Assim, ante a bancarrota proxima dos tres poderes: politico—economico—juridico, cabe aos povos tomar sérias resoluções; e, ainda que estas pareçam absurdas, ousadas, temerarias, é positivo que teem de tomal-as. Cabe-nos agora entrar em acção. Se o suffragio universal, se o reformismo, se as chamadas leis de protecção social não poderam salvar o mundo do cáos em que o submergiu o capitalismo dissolvente; se governantes não encontraram a maneira de sahir do atoleiro em que se atascaram, pelas suas desmedidas ambições, ¿quem será mais interessado em encaminhar o mundo pela senda do bem, do trabalho, da paz e da liberdade?

O povo, o povo trabalhador, mil vezes enganado, mil vezes explorado e ultrajado. Ao povo cabe idealizar e realizar a formula salvadora.

Se a burguezia está em fallencia por todos os seus erros, se o poder politico ante a realidade dos factos é impotente, se a acção juridica não passa duma soberana mentira ¿em quem temos de confiar?

¿No poder divino? Não! Temos de confiar no poder dos trabalhadores. A força dos trabalhadores é enorme, poderosa, viril. Nella se concentram todas as esperanças de liberdade e de emancipação. E no meio do descalabro em que nos lançou o capitalismo, surge uma fórmula unica e salvadora: «a expropriação social».

Não se assuste a burguezia, não se alarmem os incautos, os ingenuos, que ainda acreditam na vinda do Messias. O Messias do povo é o mesmo povo.

Os privilegios, as leis, a propriedade privada, os carceres e os exercitos são o fructo da expropriação realizada pelos barbaros de hontem, legado e transmittido de geração em geração até aos barbaros dos nossos dias: capitalistas.

A expropriação que desejamos em nome dum direito inviolavel, tem a sua razão de ser. E' todo o conjuncto de riquezas accumuladas, o esforço dos homens de trabalho, é a terra e as riquezas dellas extrahidas pelo trabalho humano, é o sol e o ar patrimonio de todos.

¿Como se concebe que uma minoria tenha monopolisado todas as riquezas sociaes e se tenha [illegible] tido em senhora e [illegible] dos destinos humanos? Só uma aberração póde tolerar esta ignominia social. E' obvio, portanto, reconhecer o nosso direito, o direito dos que trabalham, em realizar a «expropriação social».

A logica dos que mandam é como a lei do funil: estreita para o povo e larga para a burguezia.

A expropriação proletaria é fundamentada no principio de equidade social, do bem estar collectivo. Expropriação proletaria, significa a posse, pelos productores, das fabricas e officinas, dos instrumentos de trabalho, de tudo enfim que seja de utilidade commum, quer no campo quer nas cidades. E, uma vez feita essa expropriação, deverá implantar-se, tendo por base o communismo libertario, um regimen de equidade e justiça, de amor e trabalho.

Não devem mais, as classes trabalhadoras, deixar-se intrujar pelos sophismas do capitalismo, que umas vezes nos são apresentados por entre as patranhas da imprensa burguesa, e outras pelo palavriado habilidoso e captivante de encapotados agentes arvorados em Messias. A nossa liberdade, a nossa independencia, a nossa autonomia será um mytho, emquanto nos deixarmos ludibriar pelo canto das sereias politicas, reaccionarias ou «avançadas».

Unifiquem-se os explorados de tudo o mundo, para num supremo esforço lançar por terra o ultimo pilar que estabelece o equilibrio do capitalismo internacional. A expropriação social deve ser, d'ora avante, o objectivo das classes trabalhadoras afim de desterrar para sempre o reinado da mentira e da perversidade.

(Extr. da «A Comuna».)

A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos mesmos trabalhadores

---

Padre-nosso capitalista. F. assigna, em «La Libre Pensée», o seguinte Padre-nosso:

«PADRE-NOSSO, que estais nos céus, capitalisado seja o vosso nome, cresça e multiplique-se o reino dos dividendos, seja feita a sua vontade assim na terra como no céu. Dai-nos cada dia o nosso «champagne», os nossos bifes, o nosso pastel de «foie gras», as nossas beldades e os nossos ‚coupons' quotidianos, com o nosso automovel e o resto. Perdoai-nos os nossos peccados e pagae as nossas dividas, a nós que fazemos fallir os nossos pobres devedores e vivemos do trabalho dos pobres. Não nos deixeis cahir em tentações perigosas, mas livrae-nos do socialismo; porque é a nós que pertencem as riquezas, o reinado, o poderio e a gloria, para o seculo dos seculos. Amen.»

CONGRESSO syndicalista

No congresso syndicalista, realisado em Bruxellas, foi approvada por unanimidade uma moção em que se reclama a socialisação, por «etapes» sucessivas, das differentes industrias, principiando pelos caminhos de ferro, transportes maritimos, minas de carvão, companhias de seguros, bancos e estabelecimentos de crédito, gas e electricidade, e força motriz.

«LUTAR E' VIVER»

EXPEDIENTE
DO
O SYNDICALISTA
Orgão da «Federação Operaria do Rio Grande do Sul»
— Publica-se quinzenalmente —
ANNO . . . . 3$000
SEMESTRE . . . . 1$500
Cada pacote (12 exemplares) 1$000
Redacção e expedição:
Rua Commendador Azevedo, n. 30
Porto Alegre.

«O Syndicalista», que está a cargo de uma commissão, lança o seu appello a todos os camaradas conscientes para que o ajudem na medida de suas forças, pois é sabido o quanto é necessario manter-se um jornal franco e desassombradamente defensor das classes trabalhadoras.

Quanto á redacção estão encarregados os camaradas Franz Guttmann (secretario) e Henrique Damian (expeditor).

—

Previne-se aos camaradas que recebem pacotes d'«O Syndicalista» que este mantem-se com a pequena contribuição de cada um dos seus leitores e que por isso aquelles que se interessam pela sua publicação não devem de deixar de auxilial-o na medida de suas forças.

Aquelles que quizerem continuar a receber o nosso orgam devem communicar a esta administração.

A palavra de um deportado

Uma interessante carta de Gigi Damiani

«Umanitá Nova» resistiu a todas as perseguições e vae passar por grandes reformas

Estou sendo processado conjuntamente com Malatesta, Borghi e outros camaradas sob a accusação de uma infinidade de crimes praticados contra o Estado...

Não sei se o processo será levado adiante, nem quando. Alguns camaradas da redacção de «Umanitá Nova» conseguiram a liberdade provisoria, pois tinham sido alliviados da parte mais grave das accusações.

Eu ando foragido ha perto de um mez, continuando, entretanto, a collaborar diariamente em «Umanitá Nova», que resistiu á investida governamental.

Estamos aqui em periodo de franca reacção. As melhores opportunidades passaram sem serem aproveitadas, por culpa dos que da revolução têm mais medo que a propria burguesia e o governo.

Não desanimamos, porém.

Estamos juntando agora fundos para attingir o meio milhão de liras, necessario para a acquisição de uma grande rotativa e de mais material, pois pretendemos augmentar o formato do nosso diario, que enfrentou com galhardia ao embate de toda sorte de perseguições.

Camaradas dedicados aqui não faltam mesmo nos momentos de perigo.

O facto de eu andar, ha já um mez circulando pela Italia com uma ordem de prisão nas costas sem que até agora a policia tenha podido agarrar-me, demonstra que a solidariedade se vai tornando, aqui, um facto.

Aos camaradas do Brasil envio as minhas saudações na esperança de que, talvez, um dia nos tornaremos a ver...

GIGI DAMIANI.

A «cerveja» da fabrica Bopp Irmãos é uma enfusão prejudicial á saúde. Cuidado, pois!

A' SOCIEDADE

O' velha sociedade de patifes,
Não me produzes medo nem me espantas.
Sociedade de padres, de sherifes,
De piratas, bandidos, sicofantas.

Honra-me com teu odio. Teu amor
Manchar-me-ia a alma rubra libertari[...]
Alma titanica, alma de vis[...]
Atravez da tormenta e[...]

A „Moral“

Todos os acto[s ...] resultant[es ...]

Já vimos que as acções do homem (reflectidas ou conscientes, mais tarde fallaremos dos habitos inconscientes) teem todas a mesma origem. As chamadas acções virtuosas ou viciosas, as grandes abnegações como as pequenas fraquezas, os actos attrahentes como os repulsivos, derivam todos duma mesma fonte. Todos correspondem a uma necessidade da natureza do individuo. Todos teem por fim a realização do prazer, o desejo de evitar um soffrimento.

Vimol-o no precedente capitulo que constitue o simples resumo duma serie de factos que poderiam citar-se em apoio do que affirmamos.

Comprehende-se que esta explicação faça «bradar aos ceus» os que ainda estão imbuidos de principios religiosos, visto que ella não dá logar a concepções sobrenaturaes e destroe a ideia da alma immortal. Se o homem procede, apenas, de harmonia com as necessidades da sua natureza, se elle é, por assim dizer, um «automato consciente», o que vem a ser a alma immortal? o que será a immortalidade, — esse ultimo refugio dos que não conheceram os prazeres, mas sim grandes soffrimentos e que sonham encontrar uma compensação no outro mundo?

Avalia-se como, educados numa atmosphera de preconceitos, com pouca confiança na sciencia que a miude os engana, guiados mais pelo sentimento do que pela ideia, elles desprezem uma explicação que lhes leva a ultima esperança.

Mas que diremos dos revolucionarios que, desde o seculo dezoito até nossos dias, sempre que ouvem pela primeira vez uma explicação natural das acções humanas (a theoria do egoismo, se quizerem) se apressam a chegar á mesma conclusão do joven nihilista de que já fizemos menção, gritando logo: — «Abaixo a moral!»

Que diremos dos que, persuadidos de que o homem só procede duma ou doutra maneira obedecendo a uma necessidade organica, affirmam, sem hesitar, que «todos os seus actos são indifferentes», que o «bem e o mal» não existem; que salvar, com risco da propria vida, um homem que vae afogar-se ou afogál-o para se lhe roubar o relogio, são dois actos equivalentes; que o martyr que morre no cadafalso por ter trabalhado para libertar a humanidade e o larapio que rouba os seus companheiros, praticam acções de valor igual, visto que todos procuram proporcionar-se um prazer?

Se ainda accrescentassem que o

[...]dades da sua natureza; eis a razão por que não pode haver nos animaes actos bons ou maus; todos são indifferentes e por isso não haverá para elles paraiso nem inferno — recompensa nem castigo.» E os nossos amigos continuarão a propagar a maxima de Santo Agostinho e de S. Cakyamuni, dizendo: «O homem é simplesmente um animal e todos os seus actos correspondem ás necessidades da sua natureza; eis a razão por que não pode haver no homem boas ou más acções. Todas são indifferentes.»

E' sempre esta maldita ideia de repressão e castigo que vem pôr-se atravez da razão; sempre esta absurda herança do ensino religioso, affirmando que um determinado acto é bom se emana de uma inspiração sobrenatural, e indifferente se essa razão lhe falta. E' ainda e sempre, ao espirito daquelles que mais ostentam certo desdem, a ideia do anjo sobre o hombro direito e do diabo sobre o esquerdo. «Expulsae o diabo e o anjo e vêr-me-hei embaraçado para julgar deste ou daquelle acto, visto que não conheço outra razão para o fazer.»

O padre apparece sempre, com o diabo e o anjo, e todo o verniz ma[...]

[...] 12$000 por dia e o presidente da Republica manda auxiliar as sociedades carnavalescas.

ACABA de ser sancionada a irracional lei dos indesejaveis, em virtude da qual é prohibido o desembarque nos portos do paiz a maiores de 60 annos, mutilados e prostitutas pobres.

A immigração desses infelizes e a sua propria infelicidade é consequencia da guerra que a burguezia internacional ateiou no mundo.

No entanto os proprios governos, causantes da infelicidade e desgraças daquelles que eram considerados defensores da patria e da civilisação, agora os considera «indesejaveis» e os trata como escoria social.

Tomem nota os patriotas, principalmente os operarios sorteados para defenderem a patria dos burguezes...

TRABALHADORES! PROPAGAI „O SYNDICALISTA“!

Em beneficio

dos nossos dois jornaes libertarios

Para destruir definitivamente o «deficit» do «O Syndicalista» e do «Der freie Arbeiter», a F. O. e e ‚Soz. Arb. Verein' resolveram effectuar, no 1º domingo do mes de março, um convescote em uma chacara desta cidade. Haverá concerto, kermesse, baile, e mais numeros attractivos. Correrão, para este fim, ingressos á 1$000 que se encontrarão á venda na séde da F. O. e em poder dos delegados de todos os syndicatos operarios filiados á F. O. Local.

Bellezas do quartel

O reservista Rubens de Souza, em carta dirigida á «Voz do Povo», do Rio, entre outras «bellezas» da caserna, denuncia que o major Cesar Augusto Pargas Rodrigues, do 1º Regimento de Artilharia, na Villa Militar, quando em exercicio preparativo para a parada em homenagem ao rei dos Belgas, esbofeteara um soldado da 4.ª bateria em pleno Campo de Instrucção.

Factos semelhantes multiplicam-se diariamente nos quarteis, ficando, infelizmente devido a mal comprehendido vexame das victimas, completamente desconhecido.

De resto é sabida a attitude indocil de escravocrata peculiar á maioria dos individuos que, fazendo profissão do militarismo, chegam aos postos superiores, donde se consideram senhores dos infelizes jovens que, ou por ignorancia ou por serem pobres caem nas garras do «sorteio», feito unicamente para os filhos dos operarios.

Pelo exemplo acima podem os trabalhadores fazer uma idéa de que é a educação na caserna, feita a bofetadas e palavradas atiradas á face dos infelizes, que, se reagem serão castigados ou até fuzilados por desrespeito aos seus «superiores....» em bestialidade!

HA tempos, com o fim de combater a propaganda operaria, o governo mandou o Congresso votar uma patusca lei de accidentes de trabalho.

Essa lei, foi annunciada como de grande alcance para a «nossa legislação social» e os jornaes não perderam a vaza de engrossar o governo e atacar os «agitadores» que não querem obedecer a lei e outras asnices de igual jaez.

Pois a tal lei, como todas que favoreçam os trabalhadores, é só para inglez vêr e permanece letra morta.

Os operarios pisam-se e morrem no trabalho e... arrangem-se como puderem que a lei só é cumprida quando é contra elles. Essa é que é a regra.

E ainda haver ingenuos que acreditem que a burguezia tem alguma cousa seria!...

SYNDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNE VERDE E CLASSES ANNEXAS.

Pelo descanço semanal

Entre as classes trabalhadoras que concorrem com o seu esforço para o bem-estar da collectividade, uma das mais sacrificadas e esquecidas até, e composta de homens, é, incontestavelmente, a nossa.

Entregues a um labor penoso, ganhando uma bagatella e trabalhando sem horario, somos dos operarios a quem cabe o peior quinhão nos sacrificios reservados aos homens do trabalho.

Menos felizes que as demais classes que se fazem respeitar por estarem organisadas, nós não coparticipamos dos melhoramentos que as outras classes vão lentamente conquistando pelo seu esforço continuado em prol de seus direitos.

Reflectindo nessas considerações é que tomamos a iniciativa de procurarmos organizar a classe dos trabalhadores de açougues, matadouros e transporte de carne verde para pleitearmos os nossos direitos sonegados por alguns poderosos que se julgam com o direito de dispor ao seu talante do nosso trabalho, do nosso corpo, da nossa liberdade e dos nossos direitos de homens.

Ha cerca de um anno, por iniciativa de uns poucos, começamos a gozar desse direito comezinho de descançar um dia por semana.

Pois é esse direito que acaba de nos ser usurpado pelos srs. Corrêa Irmãos que, abusando do seu poderio, impoz aos seus trabalhadores e a muitos outros que delles dependem a trabalharem sem interrupção toda a vida sem um dia de descanço.

Esses senhores arvoraram-se em protectores do povo para venderem carne barata. Qual o movel que leva os srs. Corrêa Irmãos, depois de ter por tantos annos esfolado o povo, a transformarem-se em barateiros?

Esse barateamento tão apregoado é feito a custa do sacrificio dos trabalhadores, obrigados a um trabalho brutal, sem descanço e por uma miseria de salario.

O que esses senhores querem é estabelecer o «trust» da carne, com a eliminação de concurrentes para depois elevarem o preço e assim rehaverem o que agora estão perdendo para reclame.

E porque esses magarefes aboliram o descanço semanal, si isso nada implicava com o barateamento da carne? E' o desejo de sacrificar a nossa classe e dentro della espalhar a sizania para assim melhor attingirem elles os seus fins.

Trabalhadores em carne verde! Si não reagirmos já, dentro em pouco o nosso descanço será totalmente abolido, pois é certo que os demais patrões, pela concurrencia serão obrigados a acompanharem os srs. Corrêa Irmãos e ahi será completo o nosso sacrificio.

Por isso torna-se necessario unirmo-nos todos como um bloco para fazer com que nos seja respeitado aquelle direito já consagrado e para iniciarmos a conquista de outros que constituirão o nosso bem-estar.

Descanço semanal, diminuição de horario, mais salario, tratamento mais humano, são pontos do nosso programma, cuja execução depende da união da nossa classe.

Que todos, pois, se compenetrem de seu dever e dentro em breve faremos recuar os especuladores que tentam nos submetter ao mais ignominioso jugo.

Só a solidariedade de todos os membros da classe poderá oppor uma barreira á onda de exploração que nos ameaça.

Viva a união da classe dos trabalhadores de açougues, matadouros e transporte de carne verde!

Viva a organisação operaria!

Porto Alegre, 20/1/921.

Um grupo de trabalhadores em carne verde e annexos.

Aos amadores da arte dramática

A arte dramatica é, indubitavelmente, um dos melhores elementos de propaganda social. Allia o util ao agradavel; ao mesmo tempo que instrue os trabalhadores, serve-lhe para amenisar a dureza da vida afanosa.

Com o intuito de se utilizar desse meio de propaganda, pretendemos organizar um grupo de amadores e, appellamos para os operarios amadores ou que para tal tenham inclinação para se apresentarem á secretaria da F. O., onde encontrarão pessôa com que tratar sobre o assumpto.

E' nosso pensamento organizar espectaculos para commemorar as datas operarias, dando-lhes relevo e aproveitando o ensejo para propaganda associativa.

A fome na China

Na Celeste Republica ha, actualmente, mais de 60 milhões de pessoas condemnadas á miseria, por causa da carestia dos generos alimenticios. Muitos paes vendem os proprios filhos, para poderem comprar algum pão; e outros, vêem-se tão desesperados, que para não chegarem a tal extremo, os matam, suicidando-se em seguida. E' horrivel o que vae por essa republica, onde os pobres soffrem martyrios inconcebiveis. Mas se houver alguma revolta contra tal estado de coisas, os governantes mandam logo metralhar os rebeldes...

Jornaes libertarios

Temos recebido os jornaes proletarios que se publicam neste Estado e que são: «O Nosso Verbo», «Folha do Povo», «União», «Eco» e «Der freie Arbeiter» desta cidade.

De Curityba: «O Trabalho», orgão da União Operaria do Paraná.

De S. Paulo: «A Plebe», «A Obra», revista de critica social, e «O Trabalhador Graphico».

Do Rio de Janeiro: «A Voz do Povo» e «O Graphico».

De Alagôas: «O Escravo», publicado em Maceió.

Da Bahia: «A Voz do Trabalhador».

De Pernambuco: «A Hora Social», «A Vanguarda», editados em Recife.

De Montevidéo: «La Batalla», «El Hombre», «Solidaridad», «Justicia», «El Obrero Constructor», «El Obrero en Madera», «El Obrero Gastronomico», «El Broncero», «La Voz de la F. O. R. U.», «La Ruta».

De Buenos Aires: «El Libertario», «Bandera Roja», «Documentos del Progresso», «Nuestra Palabra», «El Constructor Naval», «Bandera del Pueblo», «Frente Proletario», «El Albañil», «La Voz del Chauffeur», «Frente Unico».

De Cordoba: A revista sociologica e revolucionaria «Mente».

De Portugal: «A Comuna».

Da Hollanda: «De Tribune».

Da França (editado em Paris): «La Vie Ouvrièr».

Da Allemanha: «Der freie Arbeiter», «Der Syndikalist».

Da Austria: «Das Arbeiterrecht», «Erkenntnis und Befreiung».

NOSSO BALANCETE

Numero 10 — Anno II.

ENTRADAS	
Syndicato dos Marcineiros...	40$000
« « Metallurgicos	40$000
« « Canteiros....	20$000
« « Pintores.....	2$500
« « Chapelleiros..	1$500
« Padeiral..........	0$000
Lista n. 27	14$000
Venda avulsa (n. 9)........	12$500
Somma	130$500

DESPEZAS	
«Deficit» do numero anterior	8$400
Feitura do n. 10	97$000
Carreto e bonde	9$800
Somma	115$200

RESUMO	
Entradas	130$500
Despezas	115$200
Saldo	15$300

*** O christianismo confundiu demasiadamente a castidade com a pureza. A verdadeira pureza é a do amor... Um eunuco ou um seminarista podem não ter nada de castos; o sorriso duma noiva póde ser infinitamente mais virginal do que o duma freira. — Mac Guyan.

Subscripção voluntaria pró-Kropotkin

Qualquer auxilio em dinheiro pró-Kropotkin queiram os camaradas enviar para o seguinte endereço: Frederico Kniestedt, Avenida D. Pedro II (Hygienopolis), arrabalde de S. João, Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul (Brasil).

AVISO

CAMARADAS DO INTERIOR: O nosso orgão de propaganda syndicalista sem o vosso auxilio não poderá manter-se. Esperamos, pois, de todos os camaradas que se interessam pela vida do «O Syndicalista», propagarem esse jornal e enviarem o dinheiro dos pacotes e das assignaturas para o endereço seguinte: Henrique Damian, rua Commendador Azevedo n. 30, Porto Alegre.

FECHO ALEGRE

Num grupo de beatas e carolas, fala-se da grande devoção de certa dama.

— E' tão devota — explica um delles — que, ás sextas-feiras, em vez de toucinho, manda pôr bacalhau nas ratoeiras!...

MOSAICO — Ouvi um doutor dizer aos que discutiam os artigos da fé: «Senhor, um verdadeiro christão não examina o que lhe ordenam que creia. E' como quando se toma uma pilula amarga: se a mastigais, não a enguliireis.» — Chamfort.

Não bebam Bopp

si quizerem gozar saúde

ATTENÇÃO!

BOYCOTTAE TODOS OS PRODUCTOS DAS FIRMAS TERTULIANO G. BORGES e AMARO DA SILVEIRA.

BOYCOTTAE A CERVEJA DA FIRMA BOPP IRMÃOS.

A GREVE DE SANTOS

A' ULTIMA HORA

Manoel Campos e Manoel Péres assassinados pela policia vandalica de Santos!

URGE VINGAR A MORTE DESTES DOIS CAMARADAS!

GREVES EM SOLIDARIEDADE E PROTESTO CONTRA AS ARBITRARIEDADES DOS GOVERNOS PAULISTA E SANTISTA — O MOVIMENTO ALASTRA-SE POR TODO O BRASIL.

Após ás mais selvagens arbitrariedades da policia, como por exemplo: prisões em massa, fechamento de sédes, espancamentos, caçadas a laço, deportações, etc., o bandido e frescalhote Ibrahim deu novas ordens á sua sanguesedenta cainçalha: matar os operarios mais conscientes, destemidos e altivos cuja moral paira muito acima da tão apregoada moral hypocrita dos christãos de diversos matizes.

Os heroicos operarios em luta são martyrisados estupidamente pela burguezia, duma forma barbara, selvagem, bestial e anti-humana! No reinado dos czares da Russia não se praticaram scenas tão cannibalescas, tão revoltantes, como agora, nesta «republica democratica» sob o governo do carola Tio Pita, o invalido do Cattete. Matar os que tudo produzem e nada teem! Onde estamos?! Que «democracia» é esta! Bandidos! Barbaros! Monstros!

O assassinio dos honrados e laboriosos homens-livres Manoel Campos e Manoel Péres ha-de revoltar até o ultimo dos párias e apressar mais a reacção geral no Brasil, abatendo definitivamente a pútrida arvore burgueza.

—

A Federação Operaria de Porto Alegre acaba de receber uma carta expressa, do comité central de gréve em Santos e carimbada pelas seguintes organisações: União de Artes, Officios e Annexos, Syndicato dos Trabalhadores das Docas, Syndicato dos Metallurgicos, e Syndicato dos Maritimos.

Este officio é do theor seguinte:

«SANTOS, 11 de janeiro de 1921 — Camaradas da Federação Operaria — Cordeaes saudações. Companheiros. Communicamo-vos que é vós corrente nesta cidade e descoberta pela mulher de um sargento, que faz serviço na Central em defeza da burguezia, assim como o carcereiro tambem o provou, que Manoel Campos e Manoel Peres foram pela policia assassinados. Haja de vossa parte um rigoroso protesto. Façamos vêr á burguezia, quanto lhe vae custar a morte por elles mandada cometter contra 2 honrados e tão queridos trabalhadores!

Temos a informar-vos mais que aqui as mortes têm sido sem numero; as imprensas burguezas só publicam aquellas que ao povo não pódem encobrir. Da noite de 9—11 foram seis mortos, além de grande quantidade feridos gravemente!

Entre os krumiros têm se dado os factos mais edificantes: Diariamente briges, mortes, tendo já matado um agente de policia e tres feridos gravemente, que foram recolhidos ao hospital. A policia é seguidamente obrigada a correr e pular para fóra das grades do cáes. Diariamente se estão retirando; só hoje embarcaram para o Rio 250 dos vagabundos. A gréve continúa firme. Sem mais — Saúde e Revolução.

O Comité C. d. D. da Gréve.»

PROTESTO

A F. O. R. G. S. protesta com vehemencia

contra o monstruoso assassinio dos laboriosos e honrados operarios MANOEL CAMPOS e MANOEL PERES, executados cannibalescamente num immundo xadrez pelos esbirros vandalicos de Santos e que obedecem ás ordens bestiaes do delegadete bandido Ibrahim, monstro leproso em carne humana.

Outrosim protesta contra os innumeros actos inquisitoriaes que a burguezia de S. Paulo e Santos move desde o começo da greve contra os heroicos homens do trabalho. O desprezo unanime de todos os trabalhadores conscientes do Rio Grande do Sul aos bandidos perseguidores dos nossos irmãos em luta!

A F. O. R. G. S., solidaria com as demais organisações proletarias syndicalistas do Brasil, dá todo o apoio moral e material aos denodados companheiros que tão irreductiveis e inabalaveis como no 1º dia da gréve — apezar das innumeras arbitrariedades da cainçalha ibrahinesca, — se manteem firmes em luta contra os seus deshumanos algozes, os exploradores da empreza-pôlvo Docas de Santos.

AVANTE COMPANHEIROS: a vossa victoria é certa!

Viva os modernos Spartanos, almas titanicas que não se vergam á putrida burguezia que se debate nos ultimos estertores da sua criminosa e anti-humana existencia!

Viva a solidariedade obreira!

Ao operariado revolucionario de todo o mundo, a nossa cordeal saudação, o nosso mais amplexo e fraternal abraço!

«PAZ ENTRE NÓS, GUERRA AOS SENHORES!»

Comité Executivo

Do jornal burguez «A Patria», do Rio, extrahimos as seguintes linhas:

«A gréve nas Docas de Santos entra em nova phase? — Manoel Campos e Manoel Peres teriam sido assassinados no xadrez da policia? — Uma carta de Santos denuncia o assassinato.

Foi hontem (14) levado ao conhecimento de todas as associações operarias desta capital que no xadrez da policia da cidade de Santos, foram assassinados Manoel Campos, redactor da «Plebe» e Manoel Peres que se achavam á frente do movimento paredista naquella cidade.

Essa communicação veiu por carta enviada pelo Syndicato dos Trabalhadores das Docas. Por esse motivo foi distribuido hontem a todas as associações de classe desta capital e dos Estados um manifesto de protesto.»

—

MANOEL CAMPOS

O nosso camarada Manoel Campos, era um dos redactores da «Plebe», de São Paulo, onde fôra preso a 28 de dezembro e conduzido para as masmorras de Santos.

Desde o dia da sua prisão começou para elle o martyrio que lhe era inflingido pelos miseraveis algozes que lhe votam o odio que costumam os cães votar aos inimigos dos respectivos senhores.

Encarcerado completamente nú num immundo cubiculo, foi Manoel Campos torturado pela fome e séde e espancado barbaramente pelos crueis inquisidores, postos ao serviço dos infames exploradores do povo.

As repetidas ordens de «habeas-corpus» que fôram impetradas nada valeram, pois, a lei é uma pura burla quando se trata da defeza de um operario que haja caído nas garras da cainçalha policial.

Foi no meio de taes tormentos que o nosso camarada sucumbiu aos 32 annos de idade, victima dos defensores dos ladrões que neste triste paiz dispõem ao seu talante da vida do trabalhador que se não quer sujeitar á miseravel exploração que o lança na mais horrivel das miserias.

Os assassinatos dos operarios de Santos, clamam vingança e o proletariado brasileiro não pode deixar impune tão monstruosos crimes, que demonstram um requinte de perversidade.

—

A «Gazeta do Povo» de Santos noticia os seguintes factos:

«Prisões em massa e assaltos a domicilios — De hontem para hoje a policia recrudesceu nos attentados contra aquelles que ella imagina operarios da Docas e as prisões têm sido feitas em massa, os lares são invadidos e os infelizes operarios arrancados até do leito em que dormem.

Esta manhã, pelas dez horas, a horda sinistra chegou ao café Marreiro, que fica proximo á Alfandega e ali fez cerco a varios cidadãos que se achavam nesse estabelecimento. O café foi invadido e presos todos os que ali estavam, sendo recolhidos a um auto caminhão que os transportou para a repartição central da policia.»

— Do mesmo jornal: «Mais prisões e assaltos. A policia, no sentido de bem servir os caprichos da Companhia Docas, anda ás cégas e a effectuar prisões em toda parte, sem saber quem seja e porque. Ainda hoje, na apavorante caçada que levou a effeito nas ruas Xavier da Silveira e 24 de Maio, prendeu um moço educado e morigerado que prestou serviços na guardamoria e onde é conhecido por «Bahiano», na occasião em que este sahiu para cumprir ordens recebidas, e sendo levado para a cadeia.

Tambem no botequim 1º de Maio, á rua Antonio Prado, a policia compareceu e effectuou varias prisões, algumas das quaes de cavalheiros que nada tinham a vêr com a gréve do porto.»

O Dr. Washington Luis, presidente do Estado de São Paulo, viu...

O «Combate», de S. Paulo, publicou uma carta de seu correspondente sobre o glorioso feito da policia laçando operarios para sujeital-os ao trabalho da Docas.

O mesmo correspondente affirma que essa violencia foi praticada nas vistas do sr. dr. Washington Luis, quando em visita á cidade de Santos, tendo sua exa. encontrado o carroção de laçar operarios repleto de «laçados».

— Além do mais, roubados. Um operario que fôra do Rio, enganado, trabalhar na Docas, com mil promessas de recompensa farta por um trabalho leve, conseguiu fugir das garras do polvo e ir á redação do vespertino acima indicado contar a sua odysséa, da qual destacamos o seguinte trecho:

«Ao meio dia, já não podia mais resistir ao trabalho e declarei que desejava me retirar, o mesmo fazendo o meu amigo. Recusaram-se a pagar o que tinhamos ganho e ao irmos ao barracão retirar as nossas malas, exigiram de cada um o pagamento de 15$000 para que nos fossem entregues.»

Mais prisões de camaradas

Entre o sem numero de operarios estupidamente presos contam-se mais os seguintes: Antonio Duarte, Antonio Borrios, Theophilo Ferreira, o menor Manoel Assuar, Paulo de Castro e o jornalista libertario D. Fagundes, de cujo destino até hoje nada se sabe.

—

Porto Alegre

A F. O. L. desta cidade, em sua ultima sessão, resolveu lançar mais um manifesto de protesto contra as arbitrariedades policiescas e o assassinato dos queridos companheiros Manoel Campos e M. Peres.

Companheiros! Gente de coração, trabalhadores! Urge vingar a morte de Manoel Campos e Manoel Peres! Todos á postos!

Morte á burguezia!